

O Globo

17/5/1984

BEBEDOURO

Gás, cassetetes e agressões na invasão do bairro operário

BEBEDOURO, SP — Diversas pessoas ficaram feridas quando centenas de policiais fortemente armados invadiram o bairro operário Jardim Cláudia para enfrentar os trabalhadores rurais colhedores de laranja que organizaram piquetes para impedir a saída de caminhões com bóias-frias.

Os trabalhadores, cerca de dez mil em Bebedouro, reivindicam um reajuste no preço de caixa de laranja colhida de Cr\$ 60, para Cr\$ 200. Segundo o Presidente do sindicato da categoria, José Nunes do Nascimento, 70 por cento dos bóias-frias estão parados desde terça-feira.

Logo pela manhã, cerca de 300 policiais fortemente armados, juntamente com um batalhão da Tropa de Choque, atiraram bombas de gás lacrimogêneo por todo o bairro, tentando dispersar os manifestantes. Uma menina de dois anos foi atingida dentro de sua casa e está internada no Hospital Júlio Pinto Caldeira.

Também pela manhã, o Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, reuniu-se no Sindicato dos Trabalhadores Rurais com o Presidente da entidade, com o Prefeito Sergio Stamato (PDS) e um representante das indústrias, Nelson Iziqui. Da reunião ficou apenas o pedido do Secretário para que o Sindicato tentasse acalmar os ânimos, evitando violência e confrontos com a polícia. De Bebedouro, o Secretário seguiu para São Paulo, onde se reuniu no final da tarde com o Presidente da Abrasuco, Hans Kraus, e o Governador Franco Montoro.

AMEAÇA

À tarde, os bóias-frias ameaçaram, caso não tivessem as reivindicações atendidas, saquear supermercados, apedrejar estabelecimentos comerciais e pôr fogo no centro da cidade. Assustados, alguns comerciantes fecharam suas portas e outros permaneceram com as casas semi-abertas.

Por volta das 16 horas, horário previsto para o cumprimento das ameaças dos grevistas, policiais invadiram o bairro Jardim Cláudio, onde mora a maioria dos manifestantes, e voltaram a atirar bombas de gás lacrimogêneo. Uma moradora, Vilma Duarte, que tem problemas no coração e sofre de hipertensão, chegou a desmaiar com o susto.

O trabalhador Antônio de Andrade, 31 anos, foi agredido e sua mulher insultada pelos policiais.

Os policiais percorreram todo o bairro, intimidando os trabalhadores, chegando a invadir casas. Ozano Pereira dos Santos, 29 anos, morador na Rua Bece, 25, e Orisvaldo Mariano, 43 anos, há 2 anos trabalhando como bóia-fria, foram agredidos a cassetetes. O pânico tomou conta de Jardim Cláudia.

Por volta das 17 horas, o número de trabalhadores aumentou para cerca de 500, que se concentraram em frente ao batalhão da Tropa de Choque. Apesar das ameaças de ambos os lados, não houve incidentes no começo da noite, os bóias-frias se dispersaram, mas os policiais continuaram de prontidão no bairro. Até o final da tarde, cinco pessoas haviam sido detidas e, segundo o Delegado Lucio Miziara, não eram bóias-frias. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores afirmou ter identificado na manifestação pessoas que não fazem parte da classe trabalhadora, inclusive militantes do PT e do PMDB.

Localizada na região de Ribeirão Preto, Bebedouro é responsável por quase metade da produção de laranja do país — cerca de 90 milhões de caixas por ano — e sua economia está centralizada na produção dessa fruta. A cidade conta com duas indústrias de suco — Cargil e Frutesp — e outras cinco responsáveis pelo recolhimento da laranja, sem industrializá-la.

(Página 8)